

II CONGRESSO INTERNACIONAL DE LINGUÍSTICA E FILOLOGIA
XX CONGRESSO NACIONAL DE LINGUÍSTICA E FILOLOGIA

**SAUSSURE E SUAS DICOTOMIAS:
DA CONCEPÇÃO DE LÍNGUA À ABERTURA
PARA NOVAS PERSPECTIVAS
DE ANÁLISE CONTEMPORÂNEAS**

Bruno Gomes Pereira (UFT)

brunogomespereira_30@hotmail.com

Jennifer Silva e Silva (UFT)

RESUMO

Esse trabalho tem como objetivo fazer um panorama sobre os estudos de Saussure, no que se refere às suas dicotomias, bem como sua influência em estudos pós-século XXI. Estamos inseridos no campo dos estudos da linguística teórica, por acreditarmos que esta perspectiva de investigação pode contribuir para os estudos linguísticos e filológicos. A pesquisa se delinea pelo tipo bibliográfico, tendo em vista que confronto várias referências da linguística para compreender e discutir as dicotomias saussurianas. Entendemos que a linguística de Saussure influenciou diretamente outras vertentes da linguística, o que se mostra positivo aos estudos atuais que versam sobre a língua e a linguagem.

Palavras-chave: Linguística. Saussure. Dicotomia.

1. Introdução

É de conhecimento de que Ferdinand de Saussure, em seu *Curso de Linguística Geral*, marcou época e influenciou toda uma geração de linguistas que, de acordo com sua teoria, sempre partia dos postulados de Ferdinand de Saussure para entender alguns fenômenos da linguagem.

Ferdinand de Saussure (1995) propunha a língua como um sistema, de maneira a considerar que os fenômenos linguísticos que analisava encontra resposta em si mesmos, desconsiderando um contexto social e cultural maior. Diante dessa proposta de problematização da língua, o pesquisador apresentou algumas dicotomias que, para ele, poderia responder, mesmo que momentaneamente, alguns questionamentos sobre o uso da língua e da linguagem.

Por meio de suas dicotomias, Ferdinand de Saussure influenciou várias vertentes dos estudos contemporâneos da linguagem, que se ramificou em várias correntes de pesquisas no século XX e XXI. A influência do Pai da Linguística Moderna é demasiadamente marcada na área dos estudos linguísticos que são, até hoje, retomadas, seja como ponto de

partida, seja como uma concepção já não tão satisfatória aos olhos de teóricos mais contemporâneos. Entretanto, consideramos que não se trata de discordar ou não de Ferdinand de Saussure, mas sim de novas propostas para o estudo da língua e da linguagem que têm ganhado uma concepção mais social, cultural e antropológica nos últimos anos.

Ferdinand de Saussure (1995), no entanto, não reduzia suas observações à língua puramente, uma vez que considerava a necessidade de se estudar a língua e a linguagem a partir de outras perspectivas, embora essa não tenha sido sua prioridade.

Acreditamos que os estudos saussurianos são fundamentais para que possamos entender muitas correntes dos estudos linguísticos contemporâneos, uma vez que todos eles, de alguma maneira, parte da ideia estruturalista de Ferdinand de Saussure, mesmo que não se considerem puramente como tal, o que é aceitável no advento das pesquisas atuais, as quais têm no discurso, na ideologia e na ideia de empoderamento novas possibilidades de estudar a língua.

Diante disso, objetivamos elencar algumas dessas vertentes linguísticas mais contemporâneas que, mesmo não se considerando estruturalistas, partem dos estudos dicotômicos de Ferdinand de Saussure (1995) para desenvolver suas concepções teóricas. Nesse sentido, não é nosso interesse falar de todas essas novas teorias linguísticas, mesmo porque isso seria impossível. Entretanto, escolhemos aquelas que, ao nosso ver, são as mais utilizadas por pesquisas na área da linguística contemporânea, sendo, por várias vezes, principais aportes teórico-metodológicos para análises de *corpus* de investigações acadêmicas de todos os níveis.

O mapeamento que propomos neste artigo é relevante, uma vez que pode suscitar pesquisas da mesma natureza, contribuindo para discussões mais frutíferas no âmbito dos estudos linguísticos em suas várias instâncias.

Para propor esse percurso, nos baseamos em uma pesquisa bibliográfica, uma vez que confrontamos diferentes autores de diferentes perspectivas teóricas, procurando manter entre eles uma linha argumentativa capaz de uni-las: a concepção de língua e de linguagem. Isso é possível devido a preocupação que todas essas linhas de pesquisa apresentam sobre a concepção mais elementar sobre língua e linguagem.

II CONGRESSO INTERNACIONAL DE LINGUÍSTICA E FILOLOGIA XX CONGRESSO NACIONAL DE LINGUÍSTICA E FILOLOGIA

Nesse sentido, entendemos que a pesquisa bibliográfica é um tipo de investigação pertinente, tendo em vista a mobilização teórica que propomos, de maneira densa, o que necessita de conhecimento prévio sobre as áreas apresentadas e discutidas. Isso, por sua vez, rompe a ideia de que os artigos e pesquisas de ordem bibliográfica são mais fáceis ou possíveis de serem produzidos.

Não é nossa intenção fazermos uma revisão teórica exaustiva sobre pesquisa bibliográfica. Para maiores detalhes, consultar os trabalhos de Eva Maria Lakatos e Marina de Andrade Marconi (2003), André Cellard (2008), Jackson Ronie Sá-Silva, Cristóvão Domingos de Almeida e Joel Felipe Guindani (2009) e Uwe Flik (2009a e 2009b).

Além dessa *Introdução*, das *Considerações Finais* e das *Referências*, esse artigo é constituído pelas seguintes principais seções: *Dicotomias Saussurianas: Breve apresentação*; *Linguística Textual* e *Morfologia e Sintaxe*.

2. *Dicotomias saussurianas: breve apresentação*

A teoria saussuriana se baseia na ideia de estruturalismo, no qual os fenômenos da língua são estudados e analisados como sistema. Logo, fatores extralinguísticos não são levados em conta por Ferdinand de Saussure (1995).

Entendemos o estruturalismo como corrente formalista e filosófica dos estudos da linguagem, na qual a língua é o objeto de estudo de si mesma. Essa concepção é permeada pela ideia de absolutismo da língua, concebendo-a como sistema fechado. Tal postura, em trabalhos mais contemporâneos dos estudos linguísticos, é fortemente criticada tendo em vista que a língua parte do princípio de sistema e ganha caráter mais cultural, o que a sujeita a diversas influências pragmáticas.

A partir dessa concepção de língua, os estudiosos de Genebra desenvolveram estudos estruturais, de maneira a fortalecer os postulados de Ferdinand de Saussure (1995). Nesse sentido, dizemos que o Pai da Linguística teve, ou mesmo tem, vários seguidores que contribuem para a perpetuação da uma visão estrutural sobre os fenômenos da língua.

Os estudos de Ferdinand de Saussure (1995) são baseados em dicotomias, que são uma espécie de duplicidade semântica que alicerça os estudos do estudioso genebrino. A visão dicotômica sobre a língua oferece

ce ao estruturalismo uma ideia de causa e consequência, como se os estudos sobre a língua tivessem que versar sob a concepção de certo *versus* errado. Tais dicotomias são: sincronia *versus* diacronia, língua *versus* fala, significante *versus* significado e sintagma *versus* paradigma.

Castelar de Carvalho (1997) procura esmiuçar essas dicotomias saussurianas de uma maneira mais clara e mais objetiva, do ponto de vista da escrita. O autor faz uso de seus conhecimentos sobre Ferdinand de Saussure e discorre sobre as dicotomias de maneira bastante didática, o que faz jus a sua obra, intitulada *Para Compreender Saussure*.

Para o autor, as dicotomias são, sobretudo, manifestações semânticas da língua, mesmo a semântica em si, como ciência, não ter sido o foco do pesquisador genebrino. Ainda nesse sentido, institui-se que as dicotomias formam um ponto de vista interessante quando se tem a língua como foco. (CARVALHO, 1997)

Castelar de Carvalho (1997) se mostra convergente com o que é proposto por Margarida Petter (2011), quando a autora estabelece a diferença entre linguagem, língua e linguística de acordo com o ponto de vista saussuriano. A pesquisadora acrescenta que “a complexidade do fenômeno linguístico vem há muito desafiando a compreensão dos estudiosos”. (PETTER, 2011, p. 10)

Em seu texto, Margarida Petter (2011) tenta fazer algo parecido com o que propomos neste artigo, porém seu foco é apenas no estruturalismo de Genebra, mesmo reconhecendo que outras partes das ciências da língua podem se desenrolar a partir da concepção dicotômica de Ferdinand de Saussure (1995).

Em sincronia *versus* diacronia, Ferdinand de Saussure (1995) apresenta a língua como instrumento marcado socialmente, ao compreender que a língua se manifesta de uma maneira a depender de seu contexto histórico. Entretanto, o autor não explora fatos históricos que podem desenvolver relações semânticas na estrutura linguística.

Castelar de Carvalho (1997) acrescenta que “rompendo definitivamente com a tradição dos neogramáticos, Ferdinand de Saussure confere prioridade à pesquisa descritiva (sincrônica) em detrimento da pesquisa histórica (diacrônica)” (p. 87). Nesse sentido, emerge-se o perfil mais descrito do estruturalismo saussuriano, diretamente influenciado pelos métodos de análise da língua pré-moderna. Ao não focar fatores históricos que influenciam a língua, o próprio autor genebrino parece reco-

II CONGRESSO INTERNACIONAL DE LINGUÍSTICA E FILOLOGIA XX CONGRESSO NACIONAL DE LINGUÍSTICA E FILOLOGIA

nhecer a limitação de suas propostas, porém não descartando essa contribuição. Trata-se de uma questão de prioridade.

Já na dicotomia língua *versus* fala, o autor diferencia língua de fala. Para Ferdinand de Saussure (1995), a língua deve ser entendida como um conjunto de sistemas fechados em si, capazes de se estruturar a partir da concepção formalista desse conjunto de sistemas. Logo, a língua que se esgota nela mesma. Já a fala é uma ramificação da língua que não é de interesse do pesquisador problematizar.

Em sua obra, Castelar de Carvalho (1997) afirma que a diferença entre fala e língua sempre foi uma preocupação do Pai da Linguística Moderna, porém nunca deu muita atenção à primeira delas. É como se a fala constituísse uma ramificação específica de estudo, independente da língua.

Antonio Vicente Pietroforte (2011) discute essa dicotomia de Ferdinand de Saussure, entendendo que a língua é objeto da linguística, sendo esta última a ciência da linguagem. Logo, os fenômenos da fala, que mais tarde seriam problematizados pela sociolinguística, não caracterizam a maior preocupação da abordagem estruturalista, embora esta reconheça sua importância em outras instâncias científicas.

A dicotomia *versus* significado é, talvez, a dicotomia mais famosa dos estudos saussurianos. Trata-se da dicotomia que dá margem aos estudos sobre os signos linguísticos, muito utilizados em outras ramificações da linguística. Ferdinand de Saussure (1995) acredita que o signo linguístico é convencional e arbitrário, uma vez que não há nada na imanência do signo que lhe assegure determinada semanticidade.

Castelar de Carvalho (1997) acrescenta que essa convencionalidade provém de instâncias da origem das línguas, uma vez que está diretamente relacionada à ideia de comunicação. Logo, o significado (sentido conferido ao significante) e o significante (o objeto em si) têm função precípua de estabelecer comunicação entre membros enunciadoreis.

Diana Luz Pessoa de Barros (2011) e José Luiz Fiorin (2011) partem dos estudos enunciativos da linguagem para problematizar a relação de sentido que é estabelecida a partir da ideia de comunicação dentro de um contexto maior da enunciação. Entretanto, para isso, os autores partem dos pressupostos estruturalistas como suportes para uma compreensão mais satisfatória do uso linguístico.

Já a última dicotomia, sintagma *versus* paradigma, propõe a língua como um sistema sustentado em uma linha vertical e um horizontal que se relacionam e constituem a estrutura linguística (SAUSSURE, 1995). Anos mais tarde, essa dicotomia serviria como ponto motivador para os estudos em morfologia (paradigma) e sintaxe (sintagma).

Castelar de Carvalho (1997) reforça a ideia de que o paradigma segue uma linha vertical onde as palavras são dispostas e não podem ser trocadas de posição, pois isso alteraria a estrutura da língua. Já o sintagma segue uma linha horizontalizada, onde as palavras ficam dispostas e se relacionam simultaneamente umas com as outras.

Paulo Chagas (2011) acrescenta que essa dicotomia saussuriana é capaz de inferir uma mudança linguística que está sempre atrelada à noção de língua enquanto idioma. No que se refere à língua portuguesa, temos a ordem sujeito + verbo + complemento como ordem direta dos elementos na linha sintagmática. Qualquer outra organização, que esteja dentro da compreensão comunicativa do português como idioma, chamamos de ordem inversa da oração.

Na próxima seção, apresentamos alguns pressupostos da linguística textual que bebem da mesma fonte estruturalista do teórico de Genebra.

3. *Linguística textual*

A linguística textual é uma corrente dos estudos linguísticos de origem alemã, daí sua preocupação fortemente marcada pela ordem e pelo rigor da escrita de textos de diversas circulações em diferentes domínios sociais. Sua preocupação é estudar o texto como célula central da comunicação humana, de maneira a entendê-lo como cerne social. (FÁVERO & KOCH; 2008)

O estruturalismo saussuriano pode ter seus resquícios vistos no rigor como o texto escrito é compreendido, bem como na maneira como o texto é visto como instrumento de comunicação. A noção de comunicação da linguística textual responde a muitas inquietações levantadas no contexto acadêmico. Entretanto, seu alcance se esgota quando o texto é compreendido apenas como ferramenta constituída por sintagmas menores. Atualmente, existe muitas outras teorias linguísticas que partem dessa concepção da linguística textual para entender questões de empoderamento e tensão ideológica de contextos maiores.

II CONGRESSO INTERNACIONAL DE LINGÜÍSTICA E FILOLOGIA XX CONGRESSO NACIONAL DE LINGÜÍSTICA E FILOLOGIA

Os estudos da linguística textual no Brasil são vastos, devida à maneira como o texto tem se revelado como objeto de análise relevante para discussões acadêmicas. Nesse sentido, utilizo o termo “texto” para designar a escrita de diversos gêneros textuais que circulam em diferentes eixos sociais. Dentre as pesquisas na área, cito os trabalhos de Bruno Gomes Pereira (2016), Leonor Lopes Fávero, Ingedore Grunfeld Villaça Koch (2008); Lucia Kopschitz Bastos (2011); Maria Luci Mesquita Prestes (2001); Leonor Lopes Fávero, Maria Lúcia da Cunha Victorio Oliveira Andrade e Zilda Gaspar Oliveira de Aquino (1999); João Wanderley Geraldi (1997); Egle Franchi (1993) e Alcir Pécora (1992), só para citar alguns.

As pesquisas de Bruno Gomes Pereira (2016), Lucia Kopschitz Bastos (2001), Egle Franchi (1993) e Alcir Pécora (1992) se aproximam tematicamente, pois em todas elas os autores versam sobre a dificuldade da escrita em textos produzidos no contexto da sala de aula. Os resultados revelam escritas com sérios déficits de organização e concatenação textual, de maneira a atentar para o ensino precário de Língua Portuguesa nas escolas. Nos trabalhos ora referidos, o texto é eleito como objeto elementar para o estabelecimento da comunicação humana, cabendo a ele o papel de elo entre comunicadores. A relação que estabelecemos com Ferdinand de Saussure (1995) está justamente no fato de que o texto é visto como um conjunto de sintagmas e paradigmas que, uma vez não bem escritos, semiotizam questões problemáticas da escrita no domínio escolar.

Já os textos de Leonor Lopes Fávero e Ingedore Grunfeld Villaça Koch (2008); Leonor Lopes Fávero, Maria Lúcia da Cunha Victorio Oliveira Andrade e Zilda Gaspar Oliveira de Aquino (1999) e João Wanderley Geraldi (1997) versam mais sobre os pressupostos teóricos da linguística textual. Nestas obras, os autores discutem questões sobre textualidade, coerência, coesão e a relação entre a prática escrita com a prática oral. Além disso, em especial, na pesquisa de João Wanderley Geraldi (1997), o autor enumera argumentos que justificam o porquê adotar o texto como ferramenta basilar para o ensino de língua materna.

Já em sua obra, Maria Luci Mesquita Prestes (2001) parte da ideia de leitura e escrita de textos como subsídios essenciais para uma reescrita como fator processual. Talvez, de todos os trabalhos elencados, o da autora seja o que menos se mostra estruturalista com predominância, tendo em vista que considera fatores extratextuais como influenciadores para os procedimentos de reescrita como prática textual e social.

Na próxima seção, apresentamos alguns pressupostos da morfologia e da sintaxe, enquanto ciências indissociáveis, que retomam aos estudos de Ferdinand de Saussure (1995) como incentivadores diretos.

4. Morfologia e sintaxe

A morfologia e a sintaxe são ramificações de estudo das investigações linguísticas modernas que partiram da dicotomia saussuriana sintagma *versus* paradigma. Atualmente, podemos relacionar sintagma à sintaxe e o paradigma à morfologia. Por isso, é comum encontramos abordagens que se auto rotulam como *morfossintaxe*, devido à relação entre sintagma e paradigma, ou mesmo entre sintaxe e morfologia, ambas entendidas como ramos científicos da língua.

No Brasil, muitos são os pesquisadores que problematizam as relações morfossintáticas para diversos fins, sejam eles voltados ao ensino, ou mesmo puramente descritivos. Dentre os trabalhos nacionais mais emblemáticos, é possível citar as pesquisas de Maria Carlota Rosa (2000); Antônio José Sandmann (1997); Mário Alberto Perini (1996); José Rebouças Macambira (1993) e Rosa Virgínia Mattos e Silva (1993).

Maria Carlota Rosa (2000) é um marco para os estudos morfológicos no Brasil. A autora, em sua obra, entende que a morfologia é uma ciência que não se esgota na descrição da estrutura e da formação das palavras, sendo a semântica forte influenciadora das organizações vocabulares. Entretanto, o perfil estruturalista e descritivo da autora fica bem evidente, quando se propõe a analisar minimamente os morfemas da língua, destituído de quaisquer marcas contextuais. Logo, trata-se de uma obra fortemente teórica, na qual a influência da dicotomia de Ferdinand de Saussure mostra-se bem influente.

Já Antônio José Sandmann (1997) mostra-se ainda mais descritivo do que a obra acima, ao rememorar uma lista extensa de flexões verbais, acompanhadas de seus respectivos morfemas. Logo, trata-se de uma obra puramente descritiva, onde a importância maior recai na formação das palavras em si, livres de quaisquer influências contextuais.

Entretanto, é Mário Alberto Perini (1996) que se mostra, e se assume, descritivo por natureza, quando apresenta uma proposta gramatical de cunho descritivo. A gramática do autor é fortemente influenciada pelo estruturalismo genebrino, de maneira a estudar a língua realmente como

II CONGRESSO INTERNACIONAL DE LINGÜÍSTICA E FILOLOGIA XX CONGRESSO NACIONAL DE LINGÜÍSTICA E FILOLOGIA

um conjunto de sistemas autônomos, tal como Ferdinand de Saussure (1995).

Essa visão de Mário Alberto Perini (1996) destoa da proposta gramatical de José Rebouças Macambira (1993). Para este autor, não é possível separar morfologia de sintaxe e, por isso, propõe as articulações morfossintáticas da língua portuguesa sob três perspectivas: i) semântica; ii) morfológica; e iii) sintática. A proposta de estudos de José Rebouças Macambira marcou época e é, até hoje, uma das obras tidas como obrigatórias nos cursos de letras.

Já Rosa Virgínia Mattos e Silva (1993) retoma à ideia de comparação entre morfologia e sintaxe, porém partindo da ideia de investigação linguística pré-saussuriana. O autor faz um panorama desde o português arcaico até a transformação da língua pelo tempo, o que muito remete à dicotomia sincronia *versus* diacronia.

Na próxima seção, apresentamos as considerações finais deste artigo.

5. *Considerações finais*

Neste artigo, apresentamos algumas ramificações dos estudos linguísticos mais contemporâneos, tentando entender quais suas relações com as teorias saussurianas das investigações que versam sobre língua e linguagem.

Nesse sentido, confrontamos teorias para compreender como o estruturalismo proposto por Ferdinand de Saussure (1995) se mostra como perspectiva articuladora entre algumas vertentes dos estudos atuais sobre língua. Logo, compreendemos que a ideia de estruturalismo, mesmo que não seja explicitamente revelada, perpassa boa parte das teorias linguísticas atuais, tendo em vista que todas as elencadas nessa abordagem percebem a língua como objeto de problematização.

Assim, acreditamos que este trabalho pode contribuir na área dos estudos da língua no sentido de que procuramos conferir à língua e à linguagem características transversais que podem ser utilizadas de diferentes maneiras, a depender da teoria linguística que se mobiliza.

Entretanto, supor que tais ramificações linguísticas ainda se limitem ao estruturalismo saussuriano apenas é ter uma visão ingênua sobre as pesquisas sobre língua e linguagem que se desenham no contexto aca-

dêmico contemporâneo. Em outras palavras, mesmo partindo da ideia estruturalista do Pai da Linguística, as correntes de estudos linguísticos atuais não se esgotam na ideia de língua como sistema. A essa noção, fatores extralinguísticos são levados em conta, a saber a psicologia, os estudos do letramento, a sociopragmáticas e as concepções de ideologia que se apresentam, hoje, como elementos basilares e transversais no estudo da língua.

Em síntese, esperamos ter contribuído de maneira satisfatória com outras pesquisas da mesma natureza, de maneira a possibilitar outras investigações do mesmo ramo no contexto de discussão acadêmica.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARROS, Diana Luz Pessoa de. A comunicação humana. In: FIORIN, José Luiz. (Org.). *Introdução à linguística: objetos teóricos*. São Paulo: Contexto, 2011, p. 25-54.

BASTOS, Lucia Kopschitz. *Coesão e coerência em narrativas escolares*. São Paulo: Martins, 2001.

CARVALHO, Castelar de. *Para compreender Saussure*. Petrópolis: Vozes, 1997.

CELLARD, André. A análise documental. In: POUPART, Jean et al. *A pesquisa qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos*. Petrópolis: Vozes, 2008.

CHAGAS, Paulo. A mudança linguística. In: FIORIN, José Luiz. (Org.). *Introdução à linguística: objetos teóricos*. São Paulo: Contexto, 2011, p. 141-164.

FÁVERO, Leonor Lopes; ANDRADE, Maria Lúcia da Cunha Victório Oliveira; AQUINO, Zilda Gaspar Oliveira de. *Oralidade e escrita: perspectivas para o ensino de língua materna*. São Paulo: Cortez, 1999.

FÁVERO, Leonor Lopes; KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. *Linguística textual: introdução*. São Paulo: Cortez, 2008.

FIORIN, José Luiz. Teoria dos signos. In: _____. (Org.). *Introdução à linguística: objetos teóricos*. São Paulo: Contexto, 2011, p. 55-74.

FLIK, Uwe. *Introdução à pesquisa qualitativa*. Porto Alegre: Artmed, 2009a.

II CONGRESSO INTERNACIONAL DE LINGUÍSTICA E FILOLOGIA
XX CONGRESSO NACIONAL DE LINGUÍSTICA E FILOLOGIA

_____. *Qualidade na pesquisa qualitativa*. Porto Alegre: Artmed, 2009b.

FRANCHI, Egle. *A redação na escola*. São Paulo: Martins, 1993.

GERALDI, João Wanderley. *Portos de passagem*. São Paulo: Martins, 1997.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. *Fundamentos da metodologia científica*. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MACAMBIRA, José Rebouças. *A estrutura morfo-sintática do português*. São Paulo: Pioneira Manuais de Estudo, 1993.

MATTOS E SILVA, Rosa Virgínia. *O português arcaico: morfologia e sintaxe*. São Paulo: Contexto, 1993.

PÉCORA, Alcir. *Problemas de redação*. São Paulo: Martins, 1992.

PEREIRA, Bruno Gomes. *Operadores argumentativos em redações escolares: diferentes usos, funções e sentidos*. Pará de Minas: VirtualBooks, 2016.

PERINI, Mário Alberto. *Gramática descritiva do português*. São Paulo: Ática, 1996.

PETTER, Margarida. Linguagem, língua, linguística. In.: FIORIN, José Luiz. (Org.). *Introdução à linguística: objetos teóricos*. São Paulo: Contexto, 2011, p. 11-24.

PIETROFORTE, Antonio Vicente. A língua como objeto da linguística. In: FIORIN, José Luiz. (Org.). *Introdução à linguística: objetos teóricos*. São Paulo: Contexto, 2011, p. 75-94.

PRESTES, Maria Luci Mesquita. *Leitura e (re)escrita de textos: subsídios teóricos e práticos para o seu ensino*. Catanduva: Respel, 2001.

ROSA, Maria Carlota. *Introdução à morfologia*. São Paulo: Contexto, 2000.

SANDMANN, Antônio José. *Morfologia geral*. São Paulo: Contexto, 1997.

SÁ-SILVA, Jackson Ronie; ALMEIDA, Cristóvão Domingos de; GUINDANI, Joel Felipe. Pesquisa documental: pistas teóricas e metodológicas. *Revista Brasileira de História & Ciências Sociais*, Ano I, n. I. 2009.

SAUSSURE, Ferdinand de. *Curso de linguística geral*. São Paulo: Cultrix, 1995.